CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Josemeire do Nascimento Ferreira[1]

Eixo temático: 10 – Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas

Resumo: Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a produção de material didático para alfabetização no contexto do ensino remoto. O texto se configura num relato de experiência vivenciado pela autora, em turma de alfabetização, de uma escola pública da rede estadual. A reflexão será permeada por construções teóricas acerca do processo de alfabetização, da produção de material didático e também sobre o desenvolvimento profissional do professor na perspectiva abordada por Marcelo Garcia. Enfim, a pandemia e com ela a demada de um ensino remoto possibilitou ao professor ressignificar sua prática pedagógica para assegurar o direito à aprendizagem.

Palavras-chaves: Material didático; Ensino Remoto; Alfabetização.

Introdução

O atual contexto de pandemia vivenciado mundialmente desde o ano de 2019 teve intereferência direta no processo educacional. Com o objetivo de conter a disseminação do vírus e o aumento dos casos de contaminação, uma das principais ações foi o fechamento das escolas, numa política denominada “fique em casa”.

A escola é um espaço de interação, de contato, de vivência cotidiana de um número expressivo de pessoas. As medidas de biossegurança em relação à saúde pública estavam sendo pensadas, uma vez que tratava-se de uma situação atípica e inesperada. Desse modo, poucas informações haviam para assegurar que estar na escola, naquele momento, seria seguro.

No corrente ano, 2021, ainda estamos vivenciando a pandemia, no entanto muitas

[1]Mestranda em Educação pela UFMT/PPGE. Professora da Educação Básica do Estado de Mato Grosso e do Município de Cuiabá. Contato: profjosemeire@gmail.com

coisas mudaram, há mais informações sobre contenção do viírus e sobre o modo de lidar com a doença, novas medidas de biossegurança foram pensadas e executadas. No entanto, as escolas ainda permanecem fechadas até que seja assegurado um retorno seguro tanto para os profissionais, quanto para os alunos.

Depois de 6 anos afastada da docência do Ensino Fundamental e especificamente na turma de alfabetização, em 2021 em deparei na condição de professora alfabetizadora de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, no ensino remoto.

Neste texto, busco refletir sobre minha prática enquanto professora alfabetizadora no que tange a esse novo contexto de ação e especificamente diante da necessidade de produzir material didático para viabilização do ensino remoto. Para tanto apresentarei uma contextualização do ensino praticado na modalidade “remota” na Rede Estadual de Educação na qual eu leciono; em seguida abordarei a perspectiva de alfabetização concebida em minha prática pedagógica e como isso direcionou a forma como organizei os materiais didáticos e, por fim, trarei uma reflexão sobre o processo formativo do professor numa linha de desenvolvimento profissional.

2 Fundamentação teórica

2.1 Contextualização da educação no ensino remoto

A educação desde há muito tempo tem grandes desafios a serem resolvidos no que tange à qualidade do serviço prestado à sociedade. Inúmeros são os elementos que se agregam para configurar esse desafio, podemos citar: desigualdades sociais acentuadas, problemas na formação inicial e continuada dos professores, investimento financeiro insuficiente para implmentação de políticas de qualidade, ausência de políticas assertivas e inclusivas, enfim são inúmeros os fatores que interferem na realização de uma educação de qualidade.

No entanto, esses fatores se agravaram em função de um contexto mundial de pandemia iniciado no final de 2019 que perdura até o, atual momento, ano de 2021. Esse contexto demandou da educação repensar seu atendimento presencial e, em caráter emergencial, instituir de forma muito incipiente e amadora um ensino que atualmente denominamos de “ensino remoto” e que inicialmente gerou muita insegurança quanto a sua definição.

> A educação presencial passou a ser on-line, na qual as instituições de ensino, públicas e privadas, docentes e discentes, viram-se comprometidos em adaptar-se a este modelo sem tempo hábil, muitas vezes sem investimentos formativos por parte da instituição em que atuam. (ROCHA, 2021, p.02).

A rede estadual de educação, da qual extraio este relato de experiência, iniciou seu ensino remoto em meados de agosto de 2020, após retorno de uma greve longa dos profissionais da educação. Ainda com muitas dificuldades em sua implantação e se constituindo a cada dia, o ensino remoto perdurou desta forma até meados do mês de dezembro. O relato de experiência que trago neste texto, se constitui enquanto prática no ano letivo de 2021, iniciado no início do mês de fevereiro.

Para o ano letivo de 2021 tinha-se uma expectativa de retorno do ensino presencial de forma híbrida, no entanto, os altos índices de contaminção do vírus, deixando o estado em alerta fez, novamente, do ensino remoto uma alternativa, mas com o aguardo de um retorno presencial o mais breve possível. Na rede de ensino, da qual me refiro, o ensino remoto permanece até a data da escrita deste texto (meados de julho/2021).

Neste contexto, a organização curricular ficou definida na lógica de um *contínuum* curricular entre os anos de 2020 e 2021. Assim, esse *contínuum* será composto de 8 bimestres, tendo 3 deles sido efetuados em 2020 e os demais bimestres para desenvolvimento em 2021. O calendário escolar foi todo organizado para contemplar 5 bimestres em 2021, além de uma carga horária complementar de 320h para completar as 800h de 2020, como preconiza a LDB nº 9.394/96.

O ensino remoto foi mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Em 2020, a rede de ensino colocou à disposição das escolas uma plataforma para ser utilizada como AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, além disso, uma das principais formas de interação entre professor e aluno foi o aplicativo Whats app, onde eram postadas, diariamente, as orientações sobre a aula e também materiais complementares como: links para vídeos do youtube, vídeo aulas gravados pelo próprio professor, podcasts, áudios com orientações, imagens, enfim uma infinidade de recursos produzidos pelo professor para conseguir interagir com o aluno.

> [...] a interatividade no digital surge para dar outro significado e ampliar o conceito de interação já existente. Esta interatividade supõe a participação, cooperação, bidirecionalidade, multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. (MOREIRA; HORTA, 2020, p. 5).

Em 2021 o AVA em uso é do pacote da google, Classroom (google sala de aula), permanecendo também os demais recursos/aplicativos já mencioandos. No entanto, a disponibilização de um AVA não é suficiente para que a educação alcance todas as crianças no ensino remoto. Mais uma vez nos deparamos com as questões sociais tendo implicações diretas no andamento da educação. Muitas famílias não têm acesso à internet, não possuem aperelhos tecnológicos modernos necessários para download dos respectivos aplicativos, não têm domínio de uso das ferramentas tecnológicas e ainda muitas delas não conseguem

disponibilizar o tempo necessário à realização das atividades em função de seus trabalhos. As famílias se organizam de inúmeras formas para conseguir responder à sua responsabilidade com a educação. Mas, sabemos também que muitas crianças ficam desassistidas, com a educação sendo negligenciada.

Para nós professores, grandes desafios se apresentaram neste contexto. Muitos tiveram que aprender a lidar com a tecnologia, exigiu de nós uma reflexão sobre a prática, no sentido de analisar, se a forma como trabalhamos de forma presencial era adequada e suficiente para um ensino remoto, enfim muitas mudanças e ajustes foram necessários, dentre eles a prática de produção de material didático direcionado para uma educação no contexto remoto.

2.2 Produção de material didático para ensino remoto

Como contextualizado no item anterior, o ensino remoto demandou do professor a elaboração de um material didático que fosse disponibilizado aos alunos para estudo em casa, com apoio de seus familiares.

Esse material didático será usado pelo alunos em dois contextos diferentes, um grupo de crianças terá o material didático e ainda conseguirá ter a mediação do professor por meio de aplicativos e ferramentas de interação online e o outro grupo terá apenas o material didático impresso sem a mediação do professor, tendo em vista que muitas crianças não tem acesso à internet.

Pensando nestes dois contextos de uso do material é muito importante refletir sobre as caracteristicas deste material considerando, principalmente, o estudante que não terá mediação do professor, somente de um familiar com diferentes níveis de escolaridade. Em se tratando de uma turma de alfabetização em que o estudante ainda não tem autonomia na leitura, será imprescindível um leitor experiente para auxiliá-lo.

> Pensar em temas e conteúdos, definir metodologias relacionadas às diversas áreas do conhecimento, articulando-as e pondo em destaque o papel dos diversos eixos da língua: análise linguística, oralidade, leitura e escrita, numa perspectiva de letramento, constituem-se, então, num grande desafio ao professor. (BRASIL, SEB/MEC, 2012, p. 10-a).

O material didático voltado para o processo de alfabetização deve ser organizado de modo que consiga proporcionar reflexões linguísticas no contexto de letramento para que o estudante se aproprie da língua escrita. O material impresso deve conter atividades que sejam objetivas, bem organizadas esteticamente, com letras em tamanho adequado para a leitura, imagens nítidas e de boa qualidade, com espaço adequado para a produção do estudante,

com referências e fontes dos textos e imagens utilizados, enfim seja um material que chame a atenção e desperte o interesse do estudante, considernado que:

> [...] somente as situações que, de modo específico, problematizam o conhecimento e levam à aprendizagem. Nem toda proposta ou intenção em sala de aula promovem aprendizagem. As atividades a serem propostas precisam ter objetivos claros, intenções bem delineadas, não só para o professor, como também para o aluno. (BRASIL, SEB/MEC, 2012, p. 07-a).

Na pespectiva didático-metodológica as atividades devem ser bem articuladas entre si, de preferência que sejam organizadas de forma interdisciplinar, quando possível. Os enunciados devem ser diretos e bem organizados para que não gerem dúvidas na interpretação, mas isso não significa ser um enunciado pobre sem contextualização. Dê preferência que tenham o apoio de imagens, pois ajuda nos processos de reflexão linguistícia, resolução de situações problemas e demais conceitos das diferentes áreas do conhecimeto.

Considerando a pecualiridade deste processo que é alfabetizar, as atividades devem estar organizadas para atender a este fim. Para tanto, faz-se necessário que se contemple atividade de reflexão linguística considerando todas as unidades linguísticas (texto, palavra, sílaba, letra e fonema), leitura, produção de texto, escrita de palavras. Essas atividades devem ter como ponto de partida textos do contexto social, ou seja, gêneros textuais reais e variados. A exploração destes textos deve considerar seus contextos de produção e circulação, uma vez que, segundo Lerner (2002) apud BRASIL/SEB/MEC (2012):

> O objeto de ensino, ao ser apresentado, deve ser fiel ao saber ao à prática social que se pretende comunicar, devendo-se partir do pressuposto de que o aprendiz se constitui num participante ativo e capaz de atribuir ao saber uma pauta, um sentido pessoal. (BRASIL, SEB/MEC, 2012, p. 6-a).

A quantidade de atividade proposta, diariamente, deve ser outro elemento de reflexão. Os estudantes das turmas de alfabetização não têm autonomia para realizar as atividades sozinhos, desse modo precisam do auxílio de uma pessoa leitora. Na maioria das vezes, a pessoa responsável por ajudar o estudante tem pouco tempo direcionado para isso. A maioria dos pais trabalham e chegam em casa somente no final do dia para ajudar seus filhos nas atividades. Então, eles não tem disponibilidade de 4h para realizar as atividades, normalmente têm, em torno, de 1h30 para ajudá-los. Sendo assim, as atividades propostas devem levar em consideração o tempo que as famílias têm para realizar as atividades.

Além disso, as atividades precisam valorizar o contexto cultural e familiar do aluno como potencial de aprendizagem, as proposições de pesquisa e experiências devem levar em consideração as condições materiais dos estudantes, para que não se cobre dele algo que não tenha materiais para produzir.

É importante também que seja elaborado um guia pedagógico ou roteiro de aula com

a indicação das atividades a serem feitas diariamente ou que no próprio material impresso já tenha a data das aulas diárias. Essas informações são importantes para que os estudante e os familiares consigam se organizar para o desenvolvimento das atividades, principalmente para os que não acompanham a aula síncrona.

A concepção de alfabetização que permeia minha prática pedagógica e norteou a elaboração do material didático impresso para as aulas no ensino remoto é a que compreende a alfabetização na perspectiva do letramento.

3 Resultados e Discussão

Produzir um material didático impresso para o contexto de ensino remoto foi muito mais do que produzir uma atividade para ser realizada na sala de aula com a mediação do professor. O material didático impresso representava, em algumas situações, a própria aula do professor, em contextos familiares em que os alunos não têm acesso a internet para receber as orientações e interagir com o professor.

A produção de material neste contexto didático foi, a princípio desafiadora porque exigia do professor uma organização didático-pedagógica que demonstrasse, no material produzido, a organização lógica e progressiva dos objetos de conhecimento, abordados de forma que fossem potencializadores de aprendizagem e ao mesmo tempo acessíveis às diferentes famílias, ou seja, “nessa tomada de decisão sobre o que será selecionado, os propósitos educativos cumprem um papel fundamental como critérios de seleção e hierarquização dos conteúdos” (BRASIL, SEB/MEC, 2012, p. 6 e 7-a).

A urgência de produção desse material se configurou num processo formativo ao professor, pois exigiu dele mobilizar conhecimentos, desconstruir práticas enraizadas e criar novas práticas, incorporando as tecnologias digitais da informação e comunicação. Compreendemos que essa experiência caracterizou como um processo formativo, realizado no contexto escolar o que na perspectiva de Marcelo Garcia ele denomina de desenvolvimento profissional.

> No entanto, pensamos que a denomina- ção desenvolvimento profissional se adequa melhor à concepção do professor enquanto profissional do ensino. Por outro lado, o conceito “desenvolvimen- to” tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justa- posição entre formação inicial e formação contínua dos professores. (MARCELO, 2009, p.09).

Entendemos também que o processo de formação profissional perpassa pela construção e articulação dos diferentes elementos do profissional como suas emoções, seus conhecimentos, suas ações, seus medos, suas limitações. Neste contexto de pandemia o

professor se viu imerso em todas essas situações, e para além da questão emocional e cognitiva, o seu espaço privado se misturou de maneiro significativa ao espaço de trabalho e social, rompendo os limites entre o ser professor e o ser pai, mãe, filho e filha.

4 Considerações Finais

O ensino remoto foi algo inesperado, intimidador e desafiador, demandando do professor um processo de reflexão e ressignificação de sua ação didática, num processo de desenvolvimento profissional. Muitas aprendizagens foram construídas e muitos conhecimentos desconstruídos, no intuito de melhor atender o aluno e garantir sua aprendizagem.

O trabalho, antes sob responsabilidade primeira do professor no ambiente escolar, agora foi compatilhado em condição de igualdade com a família. O professor estava inteiramente dependente da condução da família nas atividades planejadas por ele.

Organizar o trabalho pedagógico se tornou um processo de intensa dedicação, pois para além de um material didático impresso, o material representava, em alguns contextos familiares, a própria aula do professor.

Referências

MARCELO, C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. Sísifo: Revista de Ciências da Educação. n. 8, p. 7-22, 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO___Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf Acesso em: 29 de jun. de 2021.

MOREIRA, José António. **Educação e Ambientes Híbridos de Aprendizagem. Um processo de inovação sustentada**. Revista UFG. 2020, v.20. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66027 Acesso em 15 de jul. de 2021.

ROCHA, Telma Brito. **O plano de aula para Educação On-line na Pandemia de Covid-19**. EaD em Foco, v.11, n.2, e1460, 2021.Disponível em: https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1460 Acesso em 12 de jul. de 2021.